

# GEOQUÍMICA E PETROGRAFIA DE GRANITOIDES PERALUMINOSOS DA REGIÃO DE SACRAMENTO, SW DE MINAS GERAIS.

*Ricardo Loose Timm<sup>1</sup>; Carlos Humberto da Silva<sup>2</sup>; Ana Cláudia Dantas da Costa<sup>2</sup>; Pollyne Rodrigues de Avelar*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso – Programa de Pós-Graduação em Geociências; <sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso – Faculdade de Geologia

**RESUMO:** A parte sul da Faixa Brasília é marcada por um conjunto de rochas sedimentares e metassedimentares de ambientes distintos que apresentam diferentes graus metamórficos que se desenvolveram nas bordas do Cráton São Francisco, além das rochas metasedimentares ocorrem rochas metavulcânicas básicas e metaígneas, onde a origem é atribuída ao desenvolvimento de zonas de cisalhamento de baixo ângulo em regime compressional, isto se deve ao caráter peraluminoso que os granitóides apresentam. Na região de Sacramento (SW do estado de Minas Gerais), na parte sul da Faixa Brasília aflora o Granito Califórnia. Este granito apresenta forma de um stock alongado com direção geral NW-SE, apresentando contatos tectônicos com as rochas metassedimentares dos grupos Araxá e Canastra. É um granito de composição monzo a sienogranítica, com granulação média a grossa. Composto por quartzo, plagioclásio, feldspato potássico (ortoclásio e microclina), com muscovita e biotita. A muscovita frequentemente ocorre em palhetas tabulares euédricas a subédricas, algumas vezes como porfiroblastos, comumente em agregados. Alguns cristais mostram seções límpidas sem inclusões, com dimensões comparáveis aos outros componentes ígneos. Estas características indicam que a muscovita tem origem ígnea segundo os critérios texturais. Em menor proporção ocorre granada, turmalina, apatita, zircão e monazita. Como minerais secundários e de alteração ocorre epidoto, titanita e sericita. Esta rocha apresenta uma destacada foliação milonítica, que é marcada principalmente pela muscovita/biotita e pelo quartzo recristalizado. Análises geoquímica das rochas desse granito indicam que essas são rochas ácidas com teor de sílica entre 68,69 e 73,73%. O comportamento dos elementos maiores e de alguns elementos traços (Zr, Sr, Rb e Ba) quando analisadas com o auxílio de diagramas de Harker, onde permite correlacionar o granito Califórnia como uma sendo uma sequência ácida pouco desenvolvida, o que indica uma evolução contínua marcada por cristalização fracionada. Este granito possui origem em um magmatismo com composição cálcio-alcalina, com alto teor de potássio e também peraluminoso (Razão A/CNK de 1.23 a 1.90). Em diagramas discriminantes como R1-R2 (*La Roche et al. 1980*) e TAS (*Cox et al. 1979*), esta rocha é classificada como granito. A utilização dos diagramas de classificação de ambientes tectônicos permite considerar que o Granito Califórnia foi gerado em uma margem continental ativa em ambiente sin-colisional, a exemplo de outros granitos que ocorrem na parte sul da Faixa Brasília.

**PALAVRAS-CHAVE:** Granito peraluminoso; Faixa Brasília; Grupo Araxá.